

5. Educação para a integração

**PERIÓDICOS DE LÍNGUA ALEMÃ NAS AMÉRICAS E SUA PESQUISA
EM HISTÓRIA, LETRAS E EDUCAÇÃO: O CASO DAS LÍNGUAS EM CONTATO**

Bassa, Adriane;

adriane.bassa@gmail.com;

Setor de Humanas

Universidade Federal do Paraná

Resumo

A presente comunicação relata atividade em projeto dedicado à descoberta, preservação, digitalização e catalogação de periódicos em língua alemã publicados no Brasil, e atento a publicações semelhantes nos demais países americanos, para pesquisa futura. Inicialmente o trabalho se foca em jornais brasileiros da região de Curitiba e Norte de Santa Catarina, a fim de criar um banco de dados e biblioteca digital com apresentação interativa e busca otimizada.

Espera-se com o presente estudo dar uma pequena contribuição para a pesquisa sobre línguas em contato, além de diversificar o uso de textos e materiais utilizados como fonte de desenvolvimento de recursos didáticos em sala de aula.

Mediante análise deste material, observou-se a presença de neologismos e hibridismos lexicais, pouco esperados em ambiente de produção escrita e um registro que confere alto grau de monitoramento à sua produção, como a mídia impressa.

Através da análise de 156 fascículos, foram encontradas ocorrências de palavras do idioma português adaptadas à grafia alemã, como, por exemplo, “Kaschass” se referindo à cachaça, além de “Mula” e “Carne Secca” apontando para um contexto de heterolingualidade. Também termos como “Mandiokmehl” (farinha de mandioca) e “Mokotoöl” (óleo de mocotó), exemplos claros de translingualidade.

Palavras chave: Imprensa Alemã no Brasil, Línguas em Contato, Hibridismo, Ensino de Língua Alemã

**PERIÓDICOS DE LÍNGUA ALEMÃ NAS AMÉRICAS E SUA PESQUISA
EM HISTÓRIA, LETRAS E EDUCAÇÃO: O CASO DAS LÍNGUAS EM CONTATO**

Bassa, Adriane;

adriane.bassa@gmail.com;

Setor de Ciências Humanas

Universidade Federal do Paraná

Resumo

A presente comunicação relata atividade em projeto dedicado à descoberta, preservação, digitalização e catalogação de periódicos em língua alemã publicados no Brasil, e atento a publicações semelhantes nos demais países americanos, para pesquisa futura. Inicialmente o trabalho se foca em jornais brasileiros da região de Curitiba e Norte de Santa Catarina, a fim de criar um banco de dados e biblioteca digital com apresentação interativa e busca otimizada. Para tal fim, após a digitalização de exemplares físicos, e leitura diagonal do material, é feito o preenchimento de tabela com dados que fornecerão informações para a criação de uma base de metadados. A atividade conta com a participação de docentes, discentes e profissionais de diversas áreas.

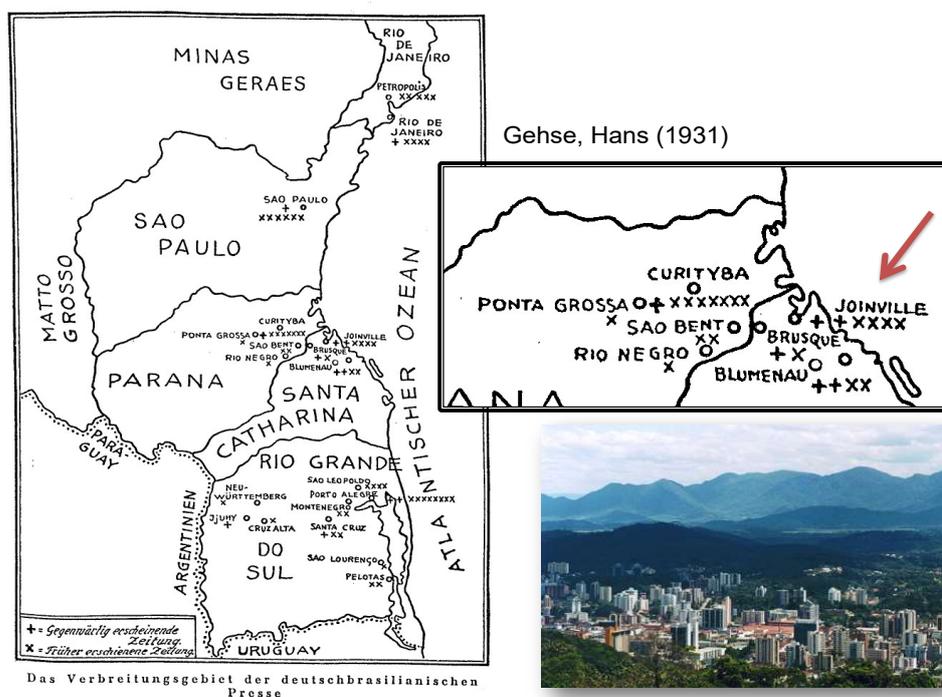
Uma entre outras, a imigração alemã, presente não somente no Brasil, mas também em outros países da América Latina, fornece através da produção de jornais e periódicos um corpus específico para diversas pesquisas nas mais variadas áreas. Estão ali documentados acontecimentos e fatos não apenas da vida nas colônias e comunidades, mas da região, do País e de diversas partes do mundo, o que confere a esse material imenso valor histórico e de pesquisa. Negligenciado pela comunidade acadêmica ao longo dos anos, o material agora se oferece a diversos estudos e a seu uso e aproveitamento também pela área de educação.

Palavras chave: Imprensa Alemã no Brasil e nas Américas, Línguas em Contato, Hibridismo, Ensino de Língua Alemã

Introdução

Cerca de 350 mil alemães emigraram para o Brasil entre 1824 e 1952. O Brasil é, portanto, depois dos Estados Unidos da América (com cerca de 3,5 milhões de indivíduos), o segundo maior país de acolhimento de imigrantes alemães em todo o mundo. Na Argentina, estima-se o número de imigrantes alemães em cerca de 70 mil. Presume-se que, hoje, cerca de cinco milhões de brasileiros descendam de alemães. A integração da língua e da cultura alemãs na vida social brasileira da época possibilitou o surgimento e desenvolvimento de um bom sistema de ensino (cerca de mil escolas de língua alemã) e de uma imprensa no idioma desses imigrantes (com cerca de 280 jornais e revistas de vida relativamente longa), bem como a fundação e desdobramento de associações sociais e culturais de música, esporte e teatro.

Na época Curitiba, ao lado de Joinville (cf. foto), hoje a terceira maior cidade do Sul do Brasil), era importante polo em uma rede de municípios de predominância alemã, com produção jornalística significativa e intercâmbio intelectual e cultural regulares. Um dos poucos trabalhos escritos especificamente sobre a imprensa de língua alemã no Brasil, de Hans Gehse (1931) evidencia graficamente a concentração de jornais publicados na região. O sinal "x" registra o número de jornais publicados em época anterior à publicação da tese de Gehse, o sinal "+" o número de jornais ainda em circulação.



O “Kolonie-Zeitung” (Jornal da Colônia) foi um jornal semanal publicado na Colônia Dona Francisca, antiga denominação para a atual cidade brasileira de Joinville e na época com cerca de 3.400 habitantes, no Estado de Santa Catarina. Foi fundado por Ottokar Dörffel e teve seu primeiro exemplar, uma versão experimental, publicado em dezembro de 1862. Circulou por aproximadamente 80 anos, encerrando suas publicações com o último exemplar em maio de 1942. Estes jornais, quase em sua totalidade, foram escritos em língua alemã e restringiam o uso de português a anúncios específicos.

O presente trabalho se baseia na análise de dados do “Kolonie-Zeitung” (doravante Kolonie), um dos primeiros jornais em alemão redigido no Brasil e o primeiro de Santa Catarina. Esses dados registram o uso de palavras em português, bem como a criação de neologismos ou ainda adaptações de palavras em português para uso no idioma alemão.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo, além de contextualizar seu surgimento, indicar as ocorrências de termos em português no periódico joinvillense, analisar esses dados e buscar explicações linguísticas para eles. Trata-se de conteúdo produzido na modalidade escrita da língua, com alto grau de monitoramento e por indivíduos com alto nível de escolaridade e fluência na língua materna, no caso, o alemão. Muitas vezes, privilegia-se o uso da palavra em português, embora ele pudesse ser evitado com a utilização de um correspondente em alemão.

Para além de sua utilização em pesquisa linguística, o conjunto de periódicos oferece um texto claro com linguagem simples e bastante informativo, o que torna possível sua utilização como material didático de apoio em aulas de ensino de língua alemã, com grande interesse e potencial de identificação em relação aos aprendizes na região de procedência desses jornais. A cidade de Joinville é hoje um dos centros da oferta de Alemão em escolas da educação básica (nos sistemas público e privado) e possui oferta do idioma em institutos de língua privados.

Além disso, os jornais permitem conhecimento sobre a área educacional em desenvolvimento no período da imigração, sendo os alemães conhecidos por seu empenho na construção de escolas e oferta de educação formal em suas comunidades.

Materiais e Métodos

No contexto da atividade em Iniciação Científica, foi analisada uma pequena amostra de 156 fascículos do “Kolonie”, correspondentes ao período dos anos 1868 a 1870. Essa amostra foi considerada suficiente para uma pesquisa voltada à formação no referido nível, porém pequena e ainda modesta, quando se pensa na totalidade de fascículos (em torno de 4 mil), apenas do Kolonie, além de tantos outros títulos. São cerca de 615 periódicos somente no Brasil, que possibilitam a ampliação do corpus futuramente. O cálculo do número de fascículos do periódico joinvillense baseia-se em seus 80 anos de circulação, com ao menos 52 fascículos a cada ano.

Para a fundamentação do trabalho foram utilizados, entre outros: consulta e análise direta de exemplares digitalizados, em processo de catalogação e descrição com metadados; artigos acadêmicos sobre a língua alemã no Brasil; trabalhos de mestrado e doutorado sobre cada um dos temas pesquisados; textos críticos e artigos específicos disponíveis na internet.

Resultados e Discussão

Diante da análise desses 156 fascículos, foram encontradas aproximadamente 40 palavras, as quais ocorrem em maior ou menor frequência. O emprego de termos da língua portuguesa, em um ambiente de escrita estritamente alemão, será aqui classificado como heterolingualidade. Houve também neologismos, criados a partir de palavras de origem alemã e portuguesa, caracterizando-se assim o fenômeno que classificaremos como translingualidade.

Houve ainda adaptações de palavras originalmente portuguesas para uma espécie de versão alemã de si mesma, todas estas sem qualquer registro em dicionários etimológicos da língua alemã, provando que seu uso estava restrito àquela comunidade local.

Pensou-se, a princípio, em fazer uso dos critérios de análise utilizados por Oberacker (1957), que classifica as ocorrências de acordo com seu grau de inevitabilidade. O autor mesmo reconhece a relatividade e elasticidade do conceito de inevitabilidade/evitabilidade por ele proposto. Por esse motivo, e também por se tratar de registro escrito, que difere dos trabalhos anteriormente realizados, preferiu-se classificar as ocorrências de acordo com a especificidade de cada uma delas, sem maiores conclusões a respeito de seu uso.

Ocorrências de heterolingualidade

Consideraremos aqui aquelas que, conforme dito acima, foram redigidas em língua portuguesa ou com leve adaptação à grafia alemã, podendo a língua alemã ter ou não um correspondente para tal palavra. Indicaremos a palavra e, se necessário, em parenteses uma breve explicação de seu significado.



Fig. 1



Fig. 2

“Aypym”, “Mandiok”, “Mandiokka”, “Carne Secca”, “Caxaça”, “Kaschass” (equivalente a “cachaça”, aproximado ao padrão gráfico da língua alemã), “Moringa”, “Fumo”, “Garrafao” (utilizada como medida de venda para bebidas), “Medide” (como medida para venda de vinho), “Arrobe” (como medida para venda de açúcar), “Carpenteiro”, “Gomma”, “Mula”, “Algodão”, “Hiate”, “Bark”, “Vinho” (quando em diversos anuncios lê-se “Wein”, o correspondente em alemão).

O trecho em destaque na figura 1 anuncia venda de produtos, todos listados em alemão, e a inserção de palavras em português como “Vinho branco e tinto”, além do hibridismo presente em “Mandoinöl”. Na figura 2, anunciando a venda de um pequeno “Alampique”, assim como “Fumo” e “Carne Secca”, além das medidas de produtos em “Arrobe” e “Alqueire”.

Ocorrências de translingualidade

Aqui serão consideradas palavras que foram criadas a partir de adaptações para designar coisas tipicamente brasileiras, porém sob o uso da língua materna e

predominante na comunidade. Chama muito a atenção, o uso alternado das palavras “farin” e “mehl”, sendo esta segunda a palavra alemã de uso corrente para designar “farinha”, e a primeira uma possível adaptação de “farinha” ou “farine” equivalente francês para farinha. Trata-se aqui apenas de hipóteses. A palavra “farin” consta em dicionário etimológico com o significado de ‘açúcar não refinado’, aqui desconsidera-se qualquer semelhança com esta ocorrência, uma vez que se trata de produtos distintos. “Mandiokfarin” e “Mandiokmehl” (farinha de mandioca), “Mandubioel” e “Manduinoel” (óleo de amendoim), “Ararutmehl” (farinha de araruta), “Aypymmehl” (variante para farinha de mandioca), “Mandiokanbau” e “Mandiokbau” (pé de mandioca), “Fum Zigarren” (para cigarro de fumo), “Ararutknollen” (o bulbo, tubérculo da araruta), “Cara-Knollen” (o tubérculo do cará), “Palmitenlatten” (tolete de palmito), “Canellabohlen” (canela em pau), “Mokotoöl” e “Mocotoöl” (óleo de mocotó), “Farinpfane” (tacho de farinha), “Moskiten” (mosquitos), “Gute Farinha” (boa farinha).

Marktbericht.
Desterro, 5. September 1868.

	von	bis
Ararut	Arr. R2. 4.000	5.000
Bohnen	Sack = 5.500	7.000
Bier, engl.	Dhd. = 8.000	10.000
Branntwein	Medide = 400	500
Dörrfleisch	Arr. = 2.300	4.600
Erdnüsse	Sack = 3.200	3.600
Fett zu Schmiere	Arr. = 5.000	6.000
Gomma	Sack = 4.500	6.500
Hölzer.		
Bretter v. 20 Palm.	Dhd. = 10.000	12.000
Deckbretter v. Garuba	= 8.000	9.000
Zederbohlen	= 22.000	24.000
Canellabohlen	= 25.000	26.000
= 12 Zoll. br., 3 Zoll. dick, 25—30 Palm. lang		
Balken von 25—30	Dhd. = 40.000	45.000
Palmen und $\frac{1}{2}$ Stück	= 5.000	5.500
Stangen	Hundert = 11.000	12.000
Palmitenlatten	= 4.000	4.200
Zederklöße von 20 Palmen und $\frac{15}{12}$ Stück	= 8.000	9.000

Fig. 3

Na figura 3, o anúncio de produtos na região de Desterro (atual Florianópolis/SC), registrando palavras como “Gomma”, “Canellabohlen” e “Palmitenlatten”.



Fig.4

O trecho em destaque na figura 4 anuncia a venda de “Gute Farinha” (farinha boa, de boa qualidade), e abaixo, na figura 5, um quarto para alugar, além de uma mula com bom preço à venda.

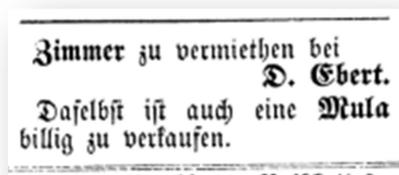


Fig. 5

Houve ocorrências, ainda, que se referiam a cargos e/ou instituições administrativas, como “Munizipalkammer”, “der Subdelegado” e “Subdelegaden”, “die Subdelegacie”: nestes últimos há a junção de um artigo em alemão e o cargo mantido com a designação em português.



Fig. 6

Na figura 6, a palavra “Subdelegacie” em um anúncio totalmente em língua alemã.

A alternância entre os termos “Mandiokfarin” e “Mandiokmehl” também aponta para possíveis regionalismos, uma vez que em anúncios comerciais destes produtos a variação ocorre em conformidade com a localização das vendas. Santos e Rio de Janeiro utilizavam, de acordo com os dados analisados, preferencialmente o termo “Mehl”, enquanto anúncios e artigos locais (aqui consideramos Dona Francisca e colônias vizinhas) faziam uso do termo “Farin”, preferencialmente. Não somente em anúncios, como também em artigos do jornal onde se criticava os preços praticados sobre os produtos, além de levantamentos de produção agrícola da região.

Há, ainda, a composição de palavras, traço comum à gramática alemã, que está exemplificada em termos como “Ararutknollen”, “Palmitenlatten”, “Canellabohlen”, “Mandiokmehl”, entre outros.

Interessante é perceber, que as línguas em contato não produziram somente palavras adaptadas do idioma português para o alemão, mas também o contrário. Quem conhece ou reside na cidade de Curitiba, assim como em outras diversas no estado do Paraná, rapidamente percebe no dialeto local palavras que diferem consideravelmente do idioma padrão.

As influências da língua alemã no dialeto da cidade de Curitiba/PR são expressas em termos como “vina” (salsicha, em equivalente a “wiener” Wurst, salsicha vienense, ou de Viena), “penal” (estojo para lápis, correspondendo a “Pennal”, palavra do alemão austríaco), “Cuca” (bolo com farofa doce em cima, adaptação da palavra “Kuchen”, bolo em alemão), “Chineque” (pão doce coberto de farofa com frutas ou geleia, derivando de “Schnecken Brot”, rosca doce em formato de caracol, semelhante ao que chamamos de fatia húngara) etc.

Todas essas similaridades nos permitem uma análise futura destes e de outros empréstimos, bem como a utilização destas formas como ponto de partida e discussão para o ensino da língua alemã na região, a partir destes regionalismos.

Os exemplos acima são retirados de meu próprio conhecimento do uso dos termos em Curitiba. Seria curioso verificar em jornais em língua alemã publicados na cidade, como Der Pionier, Der Kompass, entre outros, se os periódicos registram o uso desses termos no contexto das línguas em contato e em transformação.

Conclusões

A Colônia Dona Francisca, onde circulou o “Kolonie”, possuía particularidades que a diferenciava das demais colônias alemãs no sul do Brasil. Se estabeleceu como colônia com a participação de imigrantes letrados, até mesmo com nível de formação superior, instruídos politicamente e capazes e desejosos de criar aqui a sociedade que não foi possível construir na Alemanha.

Entre estes estava Ottokar Dörffel, fundador e editor do jornal analisado (em exemplares de 1868 a 1870), que além de altamente letrado, já havia atuado como burgo-mestre na Alemanha, cargo que pode-se equiparar com o de um prefeito. Consideramos fator de diferenciação, uma vez que grande parte das colônias contavam apenas com imigrantes lavradores e pequenos agricultores, geralmente de baixa escolaridade.

É importante ressaltar ainda, que levantamentos de dados sobre estes fenômenos já foram realizados por Oberacker (1957) e Bossmann (1954), chegando a um número expressivo de ocorrências. Esses pesquisadores, no entanto, dedicaram-se a corpora da língua falada, e provindos, portanto, de um momento histórico bem mais recente e de informantes individuais.

Assim, precisa estar clara a total diferença entre língua falada e língua escrita e a peculiaridade da fonte utilizada, a mídia impressa. Essa fonte de dados, nova nesse âmbito de pesquisa, confere um alto grau de monitoramento ao registro, justificando o baixo número de ocorrências. Isso nos leva a deduzir, que o uso destes verbetes foram necessários para a compreensão dos leitores em solo brasileiro, caso contrário não teriam sido utilizados. Sobre isso, já se manifesta em 1961 o pesquisador Erich Fausel:

Foram de necessidade imediata as palavras próprias ao novo ambiente, seja que pertencessem a cultura ergológica como as de significações de animais, de alimentos, plantas e utensílios do trabalho, às vezes completamente novo, seja que fossem coisas relacionadas com a vida administrativa, jurídica ou política ou, finalmente, com profissões praticadas além do isolamento colonial” (Fausel, 1961, p.105).

No que tange aos termos de cargos e/ou instituições administrativas, Oberacker (1957) justifica que pelo fato de o Brasil ser administrado segundo leis e instituições genuinamente brasileiras, o colono alemão encontrou aqui um Estado organizado, não podendo deixar de utilizar muitos destes termos. Fausel (1961) também argumenta: “Para o imigrante da Europa central, de outro clima, outro ambiente e outra forma de governo, sempre terá certa inevitabilidade de expressões completamente estranhas à vida antiga”.

O uso desses termos na língua falada, identificável ainda em meados do século XX e após a vigência das leis de nacionalização, pode revelar sua grande difusão. Os periódicos talvez os registrem em razão do que já ocorria na comunicação oral. Ou, ao contrário, a difusão na mídia da época (muito difundida entre a comunidade de fala alemã) pode ter ocasionado a popularização do uso desses termos. Estas são questões de pesquisa interessantes, que proporcionam aproximação entre a pesquisa dos periódicos (inclusive com recursos digitais altamente ágeis e precisos) e a pesquisa dialetológica e sociolinguística já existente e em curso.

Espera-se com o presente estudo dar uma pequena contribuição para a pesquisa sobre línguas em contato, além de diversificar o uso de textos e materiais utilizados como fonte de desenvolvimento de recursos didáticos em sala de aula. Crê-se que a disponibilização dos jornais em ambiente digital, com os textos inclusive transcritos ao alfabeto latino e seletivamente até mesmo traduzidos ao português, pode estimular professores a desenvolverem diferentes métodos e estratégias para atrair a atenção de seus discentes para o papel da língua alemã em suas regiões de origem. O interesse é, nesse caso, o de desenvolver a consciência histórica e a sensibilidade lingüística de professores e alunos. Com base nesses exemplos eles também poderão sensibilizar-se e conscientizar-se quanto a processos de integração. Fenômenos como esses deram-se tanto no Brasil quanto nos países hispano-falantes, e se dão até hoje, no par português-espanhol, em regiões de fronteira.

Esta pesquisa é, de certa maneira, uma pequena amostra do potencial que este material oferece e abre um leque de possibilidades e diversidade de assuntos que podem ser pesquisados. Entre eles estão a influência das colônias alemãs para o desenvolvimento da educação, um comparativo desses hibridismos lexicais dentro da região sul do Brasil, com as demais colônias em diferentes estados e até mesmo com jornais de outros países da América Latina e, em grande escala, também nos Estados Unidos da América, onde estima-se haverem circulado entre quatro e cinco mil periódicos em língua alemã.

Acredita-se que a influência das línguas em contato produzindo neologismos, certamente está presente em outras localidades, e, possivelmente documentadas em jornais, revistas e periódicos como o analisado aqui, para além do que se pode identificar ainda hoje, de forma quase “arqueológica”, em amostras orais. Isso reafirma a importância da digitalização destes e de outros materiais, cuja utilização é cada vez mais dificultada pela ação do tempo. Com tecnologias de registro e difusão digital, garante-se a durabilidade do material, que se torna acessível e pesquisável. Além disso, internacionalizam-se, democratizam-se e popularizam-se a pesquisa e a atividade científica, por se permitir o acesso ao material a qualquer pessoa em qualquer país.

Bibliografia

ARNDT, Karl J. R. E OLSON, May E. The German Language Press of the Americas (1732-1968). Vol. 2. Munique: Verlag Dokumentation, 1973.

GEHSE, Hans. Die deutsche Presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart. Ein Beitrag zur Geschichte und zum Aufgabenkreis auslanddeutschen Zeitungswesens. Giessen: Münster i. W., 1931.

PILOTTO, Osvaldo. Cem anos de imprensa no Paraná (1854-1954). Curitiba: Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1976.

OBERACKER, C. H.: Vocabulário de palavras portuguesas que os descendentes de colonos alemães acolheram na língua vulgar. Sociologia, São Paulo, Vol. 1, n. 3, de 1939.

OBERACKER, C. H.: Transformações da língua alemã no Brasil. Revista de Antropologia, São Paulo, Vol. 5, n. 1, junho de 1957, págs. 1-36.

WILLEMS, Emílio: Aculturação dos Alemães no Brasil. São Paulo, 1946, págs. 274 e segs.

SOUZA SILVA, Sidney de. Línguas em contato: cenários do bilinguismo no Brasil. 2 vols. Campinas: Pontes, 1988.

LUERSEN, R. W.: A situação de contato plurilíngue no sul do Brasil. Revista Científica da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora, Macaé, n. 7, p. 2, jul./dez. 2009.

FRITZEN, M. A.: ICH SPRECHE ANDERS, ABER DAS IST AUCH DEUTSCH: 1 LÍNGUAS EM CONFLITO EM UMA ESCOLA RURAL LOCALIZADA EM ZONA DE IMIGRAÇÃO NO SUL DO BRASIL. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 47(2): 341-356, jul./dez. 2008

FAUSEL, Erich: O alemão falado no Rio Grande do Sul e suas transformações, Conferência na Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1961.

Financiamento

O financiamento do projeto mais amplo de digitalização e pesquisa do material vem sendo construído há muitos anos, com a captação de recursos para infraestrutura, mobilidade e bolsas em editais da CAPES (Pró-equipamentos), Fundação Araucária e junto a prestigiosas instituições alemãs como o DAAD, a Fundação Alexander von Humboldt e a Fundação Fritz Thyssen. O esforço é, em boa parte, fruto da cooperação entre diversos Programas de Pós-graduação da UFPR, que têm apoiado iniciativas do PPG Letras, onde meu orientador é docente. Nos últimos anos, o projeto acontece em

uma parceria entre as áreas de Letras e Informática, e em colaboração com o sistema de Bibliotecas. O financiamento da Fundação Fritz Thyssen possibilitou o desenvolvimento de um site para o projeto:

www.dokumente.ufpr.br